

Primeira Conferência Inter-Ministerial sobre a Saúde e o Ambiente em África

Segurança Sanitária graças a Ambientes Saudáveis

FACTOS E NÚMEROS ÁFRICA EM FOCO

As ligações entre a Saúde e o Ambiente

Estima-se que a o peso mundial das doenças, que se mede em termos de anos de vida ajustados por incapacidade (AVAI) perdidos, por 1000 pessoas tem uma importância mais significativa na região da África Subsariana, com 538, em comparação com 190 para a América Latina e Caraíbas, 387 para a Ásia e 277 para o Mediterrâneo Oriental.

- Estima-se que um quarto do peso total das doenças nos países em desenvolvimento esteja associado a factores de risco ambientais. As medidas de prevenção de saúde ambiental são tão importantes quanto o seu tratamento, representando, por vezes, uma melhor relação custo-eficácia do que este (DFID/CE/PNUD/Banco Mundial, 2002).
- Em 2002, os factores de risco ambientais foram responsáveis por 23% (2,4 milhões) de óbitos em África (OMS, 2006).
- África é uma das regiões mais vulneráveis às alterações climáticas e a que tem a menor capacidade de adaptação a estas (PNUA GEO 4, 2007).
- Cerca de 60% dos serviços vitais dos ecossistemas mundiais estão já deteriorados ou encontram-se sob grande pressão. Os efeitos desta situação fazem-se já sentir, em especial sobre as populações mais pobres e mais vulneráveis em todo o mundo.
- A medicina tradicional é a principal fonte de cuidados de saúde para uma percentagem da população que pode ir até 80% (OMS, 2002), nos países em desenvolvimento. As fontes da medicina tradicional dependem, em larga medida, da integridade dos ecossistemas, tanto de uma perspectiva de aprovisionamento, como de uma perspectiva cultural (Cunningham et al., 2008, no prelo).

Poluição da água

- Em 2002, 1,03 milhões de mortes foram atribuídas a fontes de água inadequadas, falta de saneamento e higiene, atribuindo-se mais 550 000 de mortes a uma má gestão dos recursos hídricos e a ambientes em que a água não era de boa qualidade (OMS, 2008).
- Os recursos hídricos renováveis em África estão estimados em 5,400 biliões m³ por ano, dos quais 15% são águas subterrâneas.

- Apenas 9% dos recursos mundiais de água doce se encontram em África, estando distribuídos geograficamente de modo desigual.
- Em 2004, a cobertura de água potável e de bom saneamento era, respectivamente, de 56% e 37%.
- Apesar dos progressos que tiveram lugar, de uma forma geral, em matéria de cobertura do abastecimento de água entre 1990 e 2002, a cobertura regional que se projecta para 2015 ainda fica aquém da meta de 75% do respectivo ODM (PNUA GEO 4, 2007). A esmagadora maioria da população africana continuará a depender de fontes de água de baixa qualidade, estando estas cada vez mais expostas a contaminantes e poluentes, em resultado das políticas inadequadas e ineficazes de gestão de recursos hídricos que predominam no continente.
- Está documentado que cerca de 90% do fardo mundial do paludismo e da esquistossomíase afecta a população da África Subsariana, constituindo outras doenças transmitidas por vectores, de significado subregional, também importantes problemas de saúde pública.

Poluição do Ar em Espaços Interiores e Exteriores

- Estima-se que a poluição do ar nas cidades mate cerca de 800 000 por ano, das quais 40 000 em África (OMS, 2007). O impacto da poluição do ar sobre a saúde pode ser constatado no rápido aumento das doenças respiratórias, das doenças relacionadas com metais pesados e das alergias e doenças de pele, que atingem sobretudo as crianças e os mais pobres.
- África tem a taxa de urbanização mais elevada do mundo, duplicando a sua população de 20 em 20 anos. (PNUA, 2007). Estima-se que, em consequência, as lesões causadas por acidentes rodoviários provoquem cerca de 1,2 milhões de óbitos por ano. Acresce que a motorização leva a um estilo de vida mais sedentário, que por seu lado está associado a doenças que provocam aproximadamente 1,9 milhões de óbitos por ano (OMS, 2002).
- A poluição do ar nos espaços interiores, à escala mundial, é responsável pela morte de, estima-se, cerca de 1,5 milhões de pessoas por ano (OMS, 2006).
- Na Europa, as infecções agudas das vias respiratórias inferiores atribuídas à poluição do ar nos espaços interiores, proveniente apenas da utilização de combustíveis sólidos é responsável por 4,6 de todos os óbitos de crianças entre zero e quatro anos (Valent, 2004). Em África, onde a utilização de combustíveis sólidos em espaços interiores é muito superior, este factor corresponde provavelmente a uma percentagem ainda mais elevada.

Prevenção dos Riscos Químicos

- A prevenção dos riscos de exposição aos produtos químicos tem constituído um grande desafio no continente africano. A produção de produtos químicos agrícolas continuará a representar um dos principais sectores da indústria química em África.
- Os agricultores africanos utilizam grandes quantidades de pesticidas químicos. Há pesticidas armazenados já muito antigos, em quantidades que podem ascender a 50 000 toneladas, que contaminam o solo, a água, o ar e os alimentos, tanto para consumo interno, como para exportação (PNUA GEO 4, 2007).

- Os agricultores em África desconhecem geralmente os perigos que representam os pesticidas e, frequentemente, usam-nos sem seguir as medidas de precaução recomendadas. As estatísticas dos casos de envenenamento (embora estes, a maior parte das vezes, não sejam notificados) estimam que entre 46% e 84% dos envenenamentos em adultos são atribuíveis a causas ocupacionais ou ambientais, sendo mais elevada a percentagem de casos em crianças, entre 60% e 98% (OMS, 2006).

Gestão de Resíduos

- Um estudo sobre um dos maiores aterros em África, o Aterro Municipal de Dandora, em Nairobi, constatou que metade das crianças testadas na área em volta do aterro tinham concentrações de chumbo no sangue que excediam os níveis internacionalmente aceites. As crianças tinham sido expostas a poluentes como metais pesados e outras substâncias tóxicas através do solo, da água e do ar, exposição que causou doenças respiratórias, gastrointestinais e dermatológicas (PNUA, 2007).